

Governo central teve 1,2 bi de superávit em novembro

Gastos com décimo terceiro prejudicaram contas, mas resultado já corresponde à meta com FMI

Vivian Oswald

• **BRASÍLIA.** O Governo Central registrou um superávit primário (que não inclui as despesas com juros) de R\$ 1,2 bilhão no mês de novembro, pouco menos que o de outubro, de R\$ 1,3 bilhão, e quase um terço dos R\$ 3,4 bilhões obtidos em setembro. O resultado considera as contas do Tesouro Nacional, Banco Central e Previdência. Mesmo assim, as receitas da União já superam as despesas em R\$ 23,2 bilhões no ano, o que equivale a 2,53% do Produto Interno Bruto (PIB).

Com isso, o Governo já comemora o cumprimento da meta acertada com o Fundo Monetário Internacional (FMI) para este ano, de um superávit de R\$ 30,185 bilhões. Somando o saldo de ontem com o resultado das contas do Governo computadas pelo Banco

Central até outubro, o superávit chega a R\$ 33 bilhões, sem as contas de estados, municípios e estatais.

Mas isso não significa que o Brasil vá cumprir a meta com folga. O mês de dezembro é tradicionalmente mais problemático, pressionado pelo 13º salário dos Governos federal, estaduais e municipais, além da Previdência e das estatais.

Mais uma vez, o saldo das contas se deve exclusivamente aos esforços do Tesouro, que obteve um superávit primário de R\$ 2,5 bilhões, suficiente para cobrir o rombo da Previdência (de R\$ 1,5 bilhão) e do BC (de R\$ 63,3 milhões). O resultado este mês foi favorecido pela arrecadação extra de R\$ 1 bilhão, com a desistência de ações contra a União. Até novembro, a Previdência acumulou um déficit de R\$ 7,8 bilhões, 40,7% a mais do que no mesmo período de 98. ■